



# VOZ DA FÁTIMA

(COM APROVAÇÃO ECLESIASTICA)

Director, Proprietario e Editor  
DOUTOR MANUEL MARQUES DOS SANTOS

Composto e impresso na Imprensa Commercial, 4 Sé — Leiria

Administrador: PADRE M. PEFEIRA DA SILVA  
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO  
RUA D. NUNO ALVARES PEREIRA  
(BEATO NUNO DE SANTA MARIA)

## Crónica de Fátima (13 de Março de 1926)



REALISOU-SE no dia 13 de Março findo a costumada peregrinação mensal a Fátima em commemoração das aparições e dos episodios maravilhosos succedidos no anno de 1917, que ficou para sempre memoravel nos gloriosos fastos Marianos da nossa querida Patria.

O dia amanheceu formoso e esplendido, exuberante de luz e de cores, repleto de amenidade e doçura, como se a Primavera, quel fada bemfazeja com sua varinha de condão, já tivesse despejado sobre a terra a cornucopia dos seus dons mais preciosos e das suas benções mais escolhidas.

Como era, pois, de esperar, a concorrência excedeu sobremaneira a dos ultimos dois mezes. E — cousa digna de nota — as classes mais altas da sociedade forneciam desta vez um contingente singularmente elevado ao numero exercito dosromeiros, que nos mezes das pequenas peregrinações costumam pertencer na sua quasi totalidade ao elemento popular.

Assim a multidão que enxameia no local das aparições é incomparavelmente mais variada, sem a severa monotonia dos mezes anteriores, offerecendo no seu conjunto um aspecto mais agradável á vista.

Uma noticia bastante triste corre de bôcca em bôcca e enche de profunda consternação todos os peregrinos. O rev. Agostinho Marques Ferreira, párocho de Fátima, está de cama, bastante enfermo. Irmão gêmeo de Mons. Peyramale, o párocho de Lourdes na epocha das aparições, não só nas virtudes e no zeloz da gloria de Deus e da salvação das almas, mas ainda na firmeza da vontade e na vivacidade do genio, a elle se deve uma obra monumental que, á custa de muitos esforços e de cansaças, logrou levar a cabo, a restauração e



Armando (e não Antonio, como se publicou) d'Oliveira, residente na R. Direita de Pedrouços, 112, loja, curado por Nossa Senhora da Fátima de adenites supuradas e estado geral muito grave, conforme o atestado médico e relato publicado aqui no mês de Fevereiro ultimo.

ampliação da igreja parochial. Esse templo magestoso e bello, lá está a attestar á geração actual e ás gerações do porvir o que póde uma vontade de ferro, tenaz e inflexivel, ao serviço de uma nobre causa ou na execução dum grandioso plano.

Não se esqueçam os piedososromeiros de Fátima, e todos os leitores christãos destas linhas, de supplicar, por intercessão de Nossa Senhora do Rosario, ao Deus da Eucharistia, escondido na sua Hostia de Amor, todos os mezes acclamado no planalto sagrado de Fátima, a conservação da preciosa vida e a cura rapida e completa do venerando párocho da freguezia que a Rainha dos Anjos se dignou honrar com as suas maravilhosas aparições, e com a profusão assombrosa das suas graças.

Desde manhã cedo, na capella nova, as missas succedem-se umas ás outras, com pequenos intervallos. De vez em quando um sacerdote distribue a Sagrada Communhão aos fieis

que previamente se confessaram. Os servitas, na sua grande maioria pertencentes ao grupo d'elite de Torres Novas, trabalham sem descanso na organização do serviço d'ordem e no transporte dos enfermos.

No meio delles avulta duplamente grande — na alma e no corpo — o dr. Carlos de Azevedo Mendes, provedor da Misericórdia da gentil princeza do Almonda, comandando a sua legião de voluntarios com um apuro e um gerbo verdadeiramente marciaes, mas assaz atenuados pela doçura e amabilidade dum espirito profunda e sentidamente christão.

Ao meio dia solar a branca estatua de Nossa Senhora do Rosario é conduzida da capella das aparições para a capella nova.

Começa então a ultima missa — a missa dos enfermos e dos peregrinos. Durante a celebração do Santo Sacrificio um sacerdote reza o terço do Rosario alternadamente com o povo. Terminada a missa, expõe-se o Santissimo, dá-se a benção a cada um dos enfermos e depois a todo o povo. Encerrado o Santissimo no sacrario, sóbe ao pulpito o rev. Magalhães, de Leiria, que, numa linguagem acessivel a todas as pessôas, fala sobre a necessidade da penitencia e o cumprimento de todos os nossos deveres.

Reconduzida a estatua de Nossa Senhora á sua capella e cantados os canticos do costume, a multidão dispersa-se pouco a pouco, e a breve trecho o silencio e a solidão reinam soberanamente naquella estancia ainda poucos momentos antes cheia de vida e movimento.

Visconde de Montello

## As curas da Fátima

Rev.º Sr.

Cumprindo um dever e uma promessa que fiz a Nossa Senhora do Rosario de Fátima, apresso-me a enviar a V. esta minha missiva pedindo-lhe a publicação (caso V. o entenda) no conceituado jornal «Voz da Fátima».

Em Fevereiro de 1920, comecei a sentir-me muito fraca. Consultando

alguns médicos receitaram-me varios medicamentos sem resultado satisfatorio. De dia a dia me achava peor e as poucas forças que me restavam exgotaram-se. Em Junho do mesmo ano recolhi á cama atacada de febre e com um enorme sofrimento de intestinos.

Chamado o clinico Ex.<sup>mo</sup> Sr. Dr. Dias Coelho, observando-me, declarou ser o meu estado grave e sofrer duma entero-cólite. Estive perto de dois mezes de cama, sendo o meu tratamento apenas caldos, chá e medicamentos. Era tal a minha fraqueza, que o clinico após um certo numero de visitas, comunicou a meu marido que eu estava anémica, necessitava de ares do campo. Fui para Villa Nova de Poiares, onde me conservei uns tempos. Regressei a Lisboa mais robusta, mas em breve tornei a sofrer dos intestinos, excluindo umas tantas comidas, chegando mesmo a estar semanas inteiras a chá e caldos de farinha.

Em Maio do ano passado peorei, e consultando o referido médico, elle me disse claramente que a minha doença era incuravel, aconselhando-me a sofrer com paciencia o meu martirio.

Em virtude desta declaração, invoquei, cheia de fé, amor e muita confiança, Nossa Senhora do Rosário de Fátima, de quem tão devóta sou e de quem algumas graças tenho obtido, implorando o seu auxilio. Não fui atendida. Recorri novamente, mas debalde. Não desanimei; porque sendo Ella a Mãe dos Aflitos, sempre me havia de consolar. Nas minhas orações pedia com imenso fervor a Nossa querida Mãe do Ceu, que me acompanhasse ao Campo Sagrado, porque o meu ardente desejo era ir prostrar-me de joelhos no dito Torção abençoado por Ela.

Assim o consegui.

Em Outubro de 1925 fui a Fátima. Quando me apeei do camion, senti-me muito comovida com tudo o que em redor de mim observei. Não pude contêr as lágrimas e, a soluçar e de joelhos, supliquei mais uma vez á Virgem Santissima se me melhorasse os meus intestinos, ofereceria 13 velas para alumiar Nossa Senhora durante a festa que em sua honra se realisa todos os dias 13.

Prometi concorrer com um donativo para o Culto de Nossa Senhora e ouvir uma missa na minha freguezia (Beato) oferecendo-a em ação de graças e juntamente a recitação do Santo Rosário no dia em que fôr cumprida a dita promessa, alumian-do todos os dias 13 a imagem de Nossa Senhora do Rosário de Fátima que com muita devoção conservo em minha casa. Graças a Deus fui ouvida. Apesar dos incomodos da viagem e de nesse dia só bastante tarde ter recebido a Sagrada Comunhão, pôsso garantir que o passei bem disposta e até á data, felizmente, encontro-me melhor. Alimento-me de tudo sem receio e sinto-me com mais força. Não voltei ao consultorio do Dg.<sup>mo</sup> Clinico, senão quando fui pedir-lhe o atestado que junto remeto a V.

Da Fátima posso dizer que colhi as melhores impressões. Eram perto de 4 horas quando retirei com uma viva saudade desse tão querido Lugar Santo e com vontade de breve lá voltar. Efectivamente no mez seguinte lá me encontrava. Se possível fôsse iria todos os mezes prestar homenagem á Virgem Purissima Santa Maria.

Graças, pois, a Nosso Senhor Jesus Christo, que por intercessão de Sua Mãe nos vai atendendo.

*Laurinda Amelia da Silva Sequeira Marques.*

C. Duque de Lafões, 41, 1.<sup>o</sup> — Beato — Lisboa.

**Atestado**

*Henrique Dias Coelho, médico-cirurgião pela Faculdade de Medicina de Lisboa:*

*Atesto que a Sr.<sup>a</sup> Laurinda Amélia da Silva Sequeira Marques, moradora na Calçada Duque de Lafões, 41, 1.<sup>o</sup> D., freguezia do Beato de Lisboa, sofreu de uma entero-cólite e franca anemia desde o ano de mil novecentos e vinte até outubro de mil novecentos e vinte e cinco, renitente a todos os medicamentos empregados e foi por mim observada nesta ultima data, notando-se muitissimo melhorada do seu sofrimento. E, por ser verdade, passo o presente atestado que assino sob minha responsabilidade profissional.*

*Lisbôa, oito de Fevereiro de 1926.*

*Henrique Dias Coelho*

(Segue o reconhecimento).

O atestado seguinte, que só agora nos chegou ás mãos, é referente a uma cura extraordinaria, já relatada aqui no n.<sup>o</sup> 33, de 13 de junho de 1925.

**Atestado**

*Adelino Pereira da Silva, sub-delegado de saude em Porto de Mós:*

*Atesto que tratei durante muito tempo José Rodrigues Vala, morador na Ribeira de Baixo, freguezia de S. João, neste concelho de Porto de Mós. Este individuo sofria d'uma pleuresia purulenta tuberculosa com forte derrame. Estivera durante cinco mezes nos Estados Unidos do Brazil, sofrendo da mesma pleuresia, tendo ahí sofrido a operação do empiema com resecção de tres costelas. Depois, aqui na Ribeira de Baixo, manifestou forte derrame purulento que lhe pôz a vida em perigo, salvando-o a vomica por meio da qual se libertou de mais d'um litro de pús; passando-se isso em meado de Novembro de 1923; passados quinze dias tornou a encher-se de pús que foi esvasiado por punção. Depois d'isso nunca mais tornou a formar-se pús na pleura do pulmão direito. Hoje apresentando-se o doente para eu o observar, encontrei-o muitissimo melhorado, não existindo derrame na pleura, apenas lhe encontrei uma pequena diminuição do murmurio vesicular e pequenos ruidos de coiro novo, sinais característicos da pleurisia seca, com*

*tendências a melhorar. E como a pleuresia purulenta de que o observado sofria, por todos os característicos que apresentava, se podia considerar como incuravel, é para considerar misteriosa a intervenção havida que levou a doença a uma transformação tão completa para cura proxima.*

*Porto de Mós, 28 de Setembro de 1924.*

*Adelino Pereira da Silva*

**Outras curas**

*Maria da Piedade Rodrigues, R. D. Estefania, 99, 1.<sup>o</sup>—Lisbôa—Tendo desde creança uma fé muito grande, e uma grande devoção com a Santissima Virgem, logo que teve conhecimento da sua aparição em Fátima, lhe dedicou todas as suas préces com tanto ardôr, que Nossa Senhora da Fátima lhe concedeu algumas graças. Por este facto, deseja propagar a devoção, e patentear a sua fé, pedindo sejam publicadas as graças que vae expôr, que tanto agradece á Santissima Virgem.*

Ha 18 annos sofreu uma operação na bôca, sendo-lhe extraído um bocado do osso maxilar, sofrendo bastante. Ha 3 mezes voltou a aparecer-lhe uma grande inflamação na cara no mesmo sitio, tomando-lhe o olho do mesmo lado, e já a aparecer pús. Foi ao médico que lhe disse ter de ser novamente operada. Porém recorreu á Santissima Virgem, e collocando terra de Fátima sobre o inchaço, este desapareceu bem como toda a inflamação, achando-se completamente bôa.

Outra graça quiz Nossa Senhora conceder-lhe.

Ha 4 annos sofria dôres no braço e peito esquerdo, resultado d'uma pancada, e tinha caroços no peito, sendo o médico d'opinião que devia ser operada. Muito aflita dirigiu as suas ardentes préces a Nossa Senhora de Fátima, deu banhos com a agua, e acha-se hoje perfeitamente curada.

Mais uma vez pede a publicação do que expõe, e sempre que pôde, isto é quasi todos os annos tem ido agradecer á Santissima Virgem os beneficios recebidos e de que se não julga merecedora.

*Lisbôa, 13 de Março de 1926.*

*Iria d'Almeida, moradora na Rua D. Estefania, 99, 1.<sup>o</sup>, em Lisbôa; sofrendo ha 20 annos do figado, e tendo continuas cólicas que a prostavam no leito, e vendo-se obrigada a chamar amudadas vezes o médico, teve a feliz inspiração de dirigir incessantemente as suas orações a Nossa Senhora de Fátima, e tomar a agua quando se viu aflita com a cólica. Quiz Nossa Senhora attende-la. Ha mais de anno e meio que passa consideravelmente melhor, sem necessitar d'assistencia médica. Tem ido, e irá, sempre que lhe seja possível, agradecer este tão grande beneficio á Santissima Virgem.*

Faz entrega de mil escudos para o culto de Nossa Senhora, e pede seja publicada esta graça, para aumentar a devoção que devemos ter

a Nossa Senhora, e para provar a sua grande fé.

Lisbôa, 13 de Março de 1926.

*Placiano dos Santos Silva*, morador na Rua Carlos José Barreiros, 17, 3.º (a Arroios), em Lisbôa; oferece para o culto de Nossa Senhora do Rozario de Fátima, a quantia de Esc. 1.000\$00 (mil escudos) por ter obtido de Nossa Senhora uma grande graça; para confirmar a sua fé, e desejar propagar a devoção á Santissima Virgem, pede com insistencia seja isto publicado.

Lisbôa, 13 de Março de 1926.

### Abrigo para os doentes peregrinos da Fátima

Transporte. . . . .	2.223:000
D. Margarida Piteira Baptista. . . . .	34:000
D. Cecilia Correia Costa . . . . .	5:000
D. Gloria Esquivel . . . . .	10:000
D. Berta Oneto Nunes. . . . .	30:000
D. Adelaide Esteves . . . . .	20:000
Soma . . . . .	2.322:000

### Antes e depois... das refeições

Os nossos antepassados, que eram christãos a valer, não passavam sem resar antes ou, pelo menos, depois das refeições, atraindo as benções de Deus sobre a comida e agradecendo-lh'a.

Quantos paes, que se dizem christãos, não ensinam a seus filhos a fazer o signal da cruz e a dar graças depois da comida?

Bastantes, infelizmente. Não se pensa em Deus, que, para elles é um estranho que não é para ali convidado.

E se ha um conviva que está de mal com Deus, teme-se ser indelicado para com elle e não ha pejo de o ser para com Deus.

A este proposito não fica mal aqui a seguinte interessante historia:

O rei Afonso d'Aragão, que era um verdadeiro christão, soube com desgosto que os seus pagens não tinham o habito de resar antes e depois da comida.

Quiz dar-lhes uma real lição. Convidou-os um dia para a sua mesa. Elles, segundo o seu costume, sentaram-se á mesa sem fazer o signal da cruz ou qualquer outra oração.

O rei convidou tambem, nesse dia, um pobre a quem ordenou um certo cerimonia a observar. O homem obedeceu pontualmente. Entrou com os seus farrapos, quando a refeição já tinha começado. Sem saudar ninguém, nem mesmo olhar para o rei, poz-se á mesa com a maior semcerimonia, comeu e bebeu quanto quiz, guardando um profundo silencio.

Depois levantou-se e sem agradecer ao rei nem despedir-se, foi-se como tinha vindo.

Os pagens ficaram tão admirados que nem quasi acreditavam no que viam.

Estavam a cada momento á espera do desfecho e que aquele malcreado fosse posto na rua.

Mas o rei Afonso ficou calmo e nada disse.

Qual seria a razão deste silencio do monarcha, silencio que os admirava ainda mais que a conduta do mendigo?

Estavam impacientes para saber a explicação.

Um d'elles exclamou:

«Quem é este malcreado, este urso sem educação? Não sei o que me conteve que não lhe cortasse as orelhas.

Porque é que os creados o não puzeram na rua?...

Então o rei se levantou solememente e fixando com um olhar severo os seus jovens convivas e martelando vagarosamente cada uma das palavras, disse: «Este mendigo, este malcreado, este urso selvagem, sois vós, meus queridos pagens. Vós sois mais ingratos e mais mal educados que elle. Cada dia um rei, maior que o rei d'Aragão, vos oferece duas ou tres refeições: vós começai-as sem o saudar e acabai-as sem lhe agradecer. Mereceis, pois, que Elle vos mandasse pôr na rua pelos seus servos, que são os anjos.»

Os pagens abaixaram a cabeça e prometeram emendar-se.

Qualquer animal domestico (o cão, o gato, o boi, etc.) desfaz-se em carinhos e agradecimentos (a seu modo) para as pessôas que os tratam. Não sejamos menos que elles.

Que não se applique a nós aquella frase que Camilo, apesar de não primar pela sua vida christã, escreveu em qualquer parte:

«Senhor dos mundos, vós creastes a agua que refrigera o viandante d'este deserto e elle passa, bebe, sacia-se e... injuria-vos.»

## ARQUIVANDO

Da *Ilustração Portuguesa* de 29 de Outubro de 1917:

### «O milagre de Fátima

(Carta a alguém que pede um testemunho insuspeito)

Quebrando um silencio de mais de vinte anos e com a invocação dos longinquos e saudosos tempos em que convivemos n'uma fraternal camaradagem, iluminada então pela fé comum e fortalecida por identicos propositos, escreves-me para que te diga, sincera e minuciosamente, o que vi e ouvi na charneca de Fátima, quando a fama de celestes aparições congregou n'aquela desolado ermo dezenas de milhares de pessôas mais sedentas, segundo creio, de sobrenatural do que impelidas por mera curiosidade ou receiosas de um logro... Estão os catholicos em desacordo sobre a importancia e a significação do que presenciaram.

Uns convenceram-se de que se tinham cumprido promettimentos do Alto; outros acham-se ainda longe de

acreditar na incontrovertida realidade d'um milagre. Foste um crente na tua juventude e deixaste de sel-o. Pessoas de familia arrastaram-te a Fátima, no vagalhão colossal d'aquello povo que ali se juntou a 13 de outubro. O teu racionalismo sofre um formidavel embate e queres estabelecer uma opinião segura socorrendo-te de depoimentos insuspeitos como o meu, pois que estive lá, apenas no desempenho de uma missão bem difficil, tal a de relatar imparcialmente para um grande diario, *O Seculo*, os factos que diante de mim se desenrolassem e tudo quanto de curioso e de elucidativo a eles se prendesse. Não ficará por satisfazer o teu desejo, mas de certo que os nossos olhos e os nossos ouvidos não viram nem ouviram coisas diversas, e que raros foram os que ficaram insensíveis á grandeza de semelhante espectáculo, unico entre nós e de todo o ponto digno de meditação e de estudo...

O que ouvi e me levou a Fátima?

Que a Virgem Maria, depois da festa da Ascenção, apparecera a tres crianças que apascentavam gado, duas moçinhas e um zagalet, recomendando-lhes que orassem e prometendo-lhes apparecer ali, sobre uma azinheira, no dia 13 de cada mez, até que em outubro lhes daria qualquer signal do poder de Deus e faria revelações.

Espalhou-se a nova por muitas leguas em redondeza; voou, de terra em terra, até aos confins de Portugal, e a romagem dos crentes foi augmentando de mez para mez, a ponto de se juntarem na charneca de Fátima, em 13 de outubro, umas cincoenta mil pessoas, consoante os calculos de individuos desapaixonados. Nas precedentes reuniões de fieis, não faltou quem tivesse suposto vêr singularidades astronomicas atmosfericas, que se tomaram como indicio da immediata intervenção divina.

Houve quem falasse de subitos abaixamentos de temperatura, da scintilação de estrêlas em pleno meio dia e de nuvens lindas e jámais vistas em torno do sol. Houve quem repetisse e propalasse comovidamente que a Senhora recomendava penitencia, que pretendia a ereção de uma capela n'aquello local, que em 13 de outubro manifestaria, por intermedio de uma prova sensivel a todos, a infinita bondade e a omnipotencia de Deus...

Foi assim que, no dia celebre e tam anciado, afluíram de perto e de longe a Fátima, arrastando com todos os embarços e todas as durezas das viagens, milhares e milhares de pessoas, umas que palmilharam leguas ao sol e á chuva, outras que se transportaram em variadissimos vehiculos, desde os quasi prehistoricos até aos mais recentes e maravilhosos modelos de automoveis, e ainda muitissimas que suportaram os incomodos das terceiras classes dos comboios, dentro dos quais, para percorrer hoje relativamente pequenas distancias, se perdem longas horas e até dias e noites! Vi ranchos de homens e de mulheres, pacientemente, como enlevados n'um sonho, dirigirem-se, de vespera, para o sitio famoso, cantando hinos sacros e caminhando des-

calços ao ritmo d'elles e á recitação cadenciada do terço do Rosario, sem que os importunasse, os demovesse, os desesperasse, a mudança quasi repentina do tempo, quando as batidas de agua transformaram as estradas poeirentas em fundos lamaçais e ás doçuras do outono sucederam, por um dia, os asperrimos rigores do inverno... Vi a multidão, ora comprimida á volta da pequenina arvore do milagre e desbastando-a dos seus ramos para os guardar como reliquias, ora espaiada pela vasta charnecca que a estrada de Leiria atravessa e domina e que a mais pitoresca e heterogenea concorrência de carros e pessoas atravessou n'aquelle dia memoravel, aguardar na melhor ordem as manifestações sobrenaturais, sem temer que a invernia as prejudicasse, diminuindo-lhes o esplendor e a imponencia... Vi que o desalento não invadiu as almas, a confiança se conservou viva e ardente, a despeito das inesperadas contrariedades, que a composição da multidão, em que superabundavam os camponios, foi perfeita e que as crianças, no seu entender privilegiadas, tiveram a acolhel-as as demonstrações do mais intenso carinho por parte d'aquelle povo que ajoelhou, se descobriu e rezou a seu mandado, ao aproximar-se a hora do «milagre», a hora do «sinal sensível», a hora mistica e suspirada do contacto entre o ceu e a terra...

E, quando já não imaginava que via alguma coisa mais impressionante do que essa rumorosa mas pacifica multidão animada pela mesma obsessiva ideia e movida pelo mesmo poderoso anccio, que vi eu ainda de verdadeiramente estranho na charnecca de Fátima? A chuva, á hora pronunciada, deixar de cair; a densa massa de nuvens romper-se e o astro-rei — disco de prata fosca — em pleno zenith, aparecer e começar dançando n'um bailado violento e convulso, que grande numero de pessoas imaginava ser uma dança serpentina, tão belas e rutilantes côres revestiu successivamente a superficie solar!...

Milagre, como gritava o povo; fenomeno natural, como dizem sabios? Não curo agora de sabel-o, mas apenas de te afirmar o que vi... O resto é com a sciencia e com a Igreja...

Avelino de Almeida

### Porque nos faz Deus sofrer?

Deus não se compraz em fazer sofrer aqueles que o servem, nem deseja que sejam oprimidos com trabalhos, doenças e aflições, senão tanto quanto estas provações lhes sirvam para os tornarem mais agradaveis aos seus divinos olhos.

Succede connosco o mesmo que com uma pedra de que se quer fazer uma estatua. O esculptor começa a desbastal-a, parecendo querer fazel-a em pedaços, mas o seu fim é só tirar-lhe o superfluo. Depois toma outro martelo menor e o cinzel e começa a formar a figura com todas as suas partes. Toma a seguir outros instrumentos mais delicados para dar a esta figura a forma e perfeição que tem na ideia.

Assim procede Deus a nosso respeito...

Quando quer aperfeiçoar uma alma, permite primeiramente que seja tentada e, algumas vezes, de forma tal que parece que esta alma vae abandonar tudo. Depois, como o esculptor, começa a ornal-a e embelezal-a, comprazendo-se em enche-la de graças, não cessando este trabalho sem que ella esteja perfeitamente agradável...

Ah! quem poderá exprimir quanto Deus ama uma alma depois de a ter assim enriquecido!

A paciencia é a virtude dos perfectos. Que consolação quando soffremos alguma coisa por amor de Deus e nos alegamos nas humilhações.

Que consolação quando chegamos áquelle estado de perfeição em que se recebem e soffrem com alegria todos os pequenos incomodos e contrariedades porque se sabe que tudo vem das mãos de Deus!

Sim, todas as coisas nos veem das mãos de Deus e como taes as devemos considerar e receber para podermos merecer, e por isso Elle permite que sejamos atribulados.

Os soffrimentos desprendem-nos do mundo, fazem-nos pensar mais nos nossos destinos, de que, insensivelmente nos esquecemos mais quando tudo corre bem.

## Voz da Fátima

### Despezas

Transporte . . . . .	43:011:600
Impressão do num. 42 (29.000 exemplares) . . . . .	667:000
Expediente, 1 «cliché» e outras despezas . . . . .	180:000
<b>Soma . . . . .</b>	<b>43:858:600</b>

### Subscripção

(Até Setembro de 1925)

D. Maria do Carmo da Rocha, 15:000; Dr. Jacinto Gago da Camara, 200:000; D. Maria Patricio, 10:000; D. Palmira Anjos R. de Magalhães, 10:000; D. Rita do Rosario Pereira Lopes, 10:000; D. Maria Adalina Campos, 10:000; D. Luiza da Costa, 20:000; D. Carolina Rosa, 10:000; D. Amelia Figueira da Silva, 10:000; Silverio Damiano d'Almeida, 10:000; Manuel Maria da Silva, 10:000; D. Emilia Gomes d'Almeida e Silva, 10:000; Antonio Farinha Gomes, 10:000; D. Maria Izabel Henriques, 10:000; Antonio Abrantes, 10:000; José Agostinho de Macêdo, 10:000; D. Beatriz da Rocha Paes Werneck, 10:000; Lourenço Pereira da Costa, 10:000; Manuel Pinto Moreira, 10:000; D. Deolinda Pinto d'Almeida, 10:000; D. Leonor Gomes dos Santos, 10:000; D. Quitéria Lopes Portela, 10:000; D. Maria da Assumpção Roque do Vale, 10:000; D. Joaquina de Jesus Martins, 10:000; D. Julia da Mota Moreira, 10:000; Dr. Abel Capitollino Baptista, 10:000; José Vicente Pita, 10:000; Antonio Joaquim Ferreira da Cunha, 10:000; Dr. Justino José Correia, 10:000; João Bernardo Nunes, 20:000; D. Jezuina Rodrigues Lopes dos Santos, 10:000; D. Anna Mello Borges, 10:000; D. Etelvina Geraldes Cardoso, 10:000; D. Patrocínio Amorim, 10:000; D. Adalina Faria, 10:000; D. Angelica Godinho, 10:000; D. Maria de Lourdes de Barcelos Coelho Borges, 10:000; D. Maria Eugénia E. Magma, 10:000; Maria do Carmo Ribeiro, 10:000; Antonio Vaz Carvalho, 10:000; Padre Antonio Rodrigues Pereira, 50:000; D. Maria dos Anjos da Cunha Neto, 11:000; D. Elena Brandão, 10:000; D. Maria do Sacramento Melo e Faro, 10:000; Reinaldo Monteiro Basto, 10:000; D. Maria Carolina Caetano, 10:000; Alexandre Coelho da Costa, 10:000; D. Ame-

lia dos Anjos Coelho do Amaral, 10:000; D. Rosa Antonio Valente, 10:000; D. Maria do Carmo Tavares Souza Cirne, 10:000; D. Izmenia Ruola, 10:000; Gracianda da Silva Trinta, 10:000; Maria José Leiras, 10:000; Piedade Bunheirã, 10:000; D. Maria do Rosario Tavares Gravata, 10:000; José Manuel Fernandes Rendeiro, 10:000; Leonardo Fernandes Sardo, 10:000; Maria José Leite, 10:000; Manuel José Marques, 10:000; Padre José Augusto Rosario Dias, 10:000; D. Virginia Lopes, 10:000; D. Sofia Pires Neves Teixeira, 10:000; Francisco Alves Tavares, 10:000; D. Maria Ramos Soares, 20:000; De jornais (Joaquim Ferreira Maria), 21:000; Manuel José da Rocha, 10:000; Francisco Gatta Moraes, 30:000; D. Vitalina da Fonseca, 10:000; Frank Roberston, 10:000; D. Maria José dos Santos, 10:000; D. Anna Correia, 10:000; D. Celeste Infante, 10:000; D. Brígida Nazaré Damião, 10:000; Maria Gertudes, 10:000; Raul Marques, 10:000; D. Julia Souto Maior, 10:000; D. Maria Clementina Sequeira, 10:000; Padre Gerardo Abilio Gomes de Pina, 10:000; De jornais etc.: D. Maria das Dores Tavares de Souza, 370:500; Josefa de Jesus, 128:150; Padre Augusto José Vieira, 37:500; Carmina Vieira, 32:700; Padre Evaristo Carneiro Gouveia 42:000; Monsenhor Portugal, 137:350; Padre Edgard Castello Branco, 60:000; Padre Antonio Correia Ferreira da Motta, 116:700; D. Cecilia Correia Costa, 86:500; Joaquina da Conceição, 23:500; D. Maria Batalha, 48:000; José d'Oliveira Dias, 60:000; D. Guilhermina da Piedade Chaves e D. Maria da Apresentação Gonçalves, 132:000; Padre Augusto Durão Alves, 30:000; D. Maria dos Anjos de Matos, 18:300; José Fernandes Potes, 50:000; Fernando d'Oliveira, 15:000; D. Zulmira Galhardo, 72:000; D. Maria Emilia Vieira, 35:200; Francisco de Lencastre, 63:000; João Antunes Baptista, 10:000; João Manuel de Sousa, 10:000; D. Alda Rita Rodrigues d'Oliveira, 10:000; D. Joaquina Moraes Nunes, 10:000; D. Maria da Piedade Ribeiro, 20:000; D. Irene da Purificação da Cruz Rocha, 20:000; D. Maria Amalia de Mendonça Falcão, 10:000; D. Carolina da Piedade Vilela, 30:000; D. Josefa Castanheira, 12:500; D. Fausta Augusta Santos, 10:000; Antonio d'Oliveira, 20:000; D. Maria da Conceição Calado, 10:000; Padre Angelo Fermino da Silva, 20:000; Joaquim da Silva Carvalho, 10:000; D. Natividade Matos Silva, D. Maria Henriqueta da Camara Magalhães, 10:000; D. Tereza de Jesus Velhinho, 15:000; D. Maria M. dos Remedios, 25:000; D. Alcinda do Carmo Geiras, 10:000; D. Ludovina d'Oliveira Santana, 10:000; Dr. Eugenio Perdigão, 10:000; D. Maria Rita Pereira da Cunha, 20:000; José dos Santos Barata, 10:000; Padre José d'Oliveira Ramalho, 10:000; D. Maria do Patrocínio Mendes Gil, 10:000; D. Maria José da Silva, 12:000; Manuel José de Araujo, 10:000; Manuel de Araujo Pereira, 10:000; D. Maria da Conceição Pinto da Rocha, 10:000; José da Rocha Painhas, 10:000; Francisco José Vitorino Gomes, 10:000; D. Maria José Soares d'Albergaria, 10:000; D. Berta Meyer Machado, 10:000; Antonio Augusto Apolinario, 10:000; D. Delfina Ferraz Cortez, 20:000; D. Maria da Boa Hora Santos Bernardes, 15:000; D. Perpetua Norberto, 10:000; D. Maria da Conceição Norberto, 10:000; D. Maria da Assumpção Covas (de jornais), 89:000.

## VOZ DA FATIMA

Este jornalzinho, que vae sendo tão querido e procurado, é distribuido gratuitamente em Fátima nos dias 13 de cada mês.

Quem quizer ter o direito de o receber directamente pelo correio, terá de enviar, adeantadamente, o minimo de dez mil réis.